

EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUEBRANDO PARADIGMAS NO CONTEXTO OEIRENSE¹

Discente: Maria Gabriela Queiroz Borges²
Orientadora: Marina Gleika Felipe Soares³

RESUMO: O trabalho aborda a educação sexual na educação infantil, apresentando como objetivo geral investigar sobre a educação sexual como forma de proteção e de prevenção contra abusos, refletindo acerca de sua abordagem no município de Oeiras Piauí, cidade referência em educação pública, situada na macrorregião de Picos- PI, e a 283,2 km de Teresina-PI. Este estudo apresenta como objetivos específicos refletir acerca da abordagem da educação sexual na educação infantil no contexto Oeirense, refletir acerca das políticas educacionais referentes a educação sexual nas escolas, analisar sobre a educação sexual, no contexto Oeirense, compreender os desafios da prática pedagógica para a educação sexual na educação infantil. O referencial teórico tem como subsídio estudos de autores como Freire, Figueiró (2009), Ribeiro (2011), Campos (2022), entre outros. Referente a metodologia de pesquisa utilizada, caracterizando-se como qualitativa e bibliográfica, e quanto ao método de coleta de dados foi utilizado o questionário aplicado de forma online para educadoras da rede municipal. A partir dos dados coletados percebe-se que as educadoras são cientes que a temática detém grande importância, pois trata não apenas do direito à informação, mas também se torna um fator favorável a segurança do próprio aluno.

Palavras-chave: Educação sexual; Educação Infantil; Prática Pedagógica

ABSTRACT: The work addresses sexual education in early childhood education, with the general objective of investigating sexual education as a form of protection and prevention against abuse, reflecting on its approach in the municipality of Oeiras Piauí, a reference city in public education, located in the macro-region of Picos- PI, and 283.2 km from Teresina-PI. The specific objectives of this study are to reflect on the approach to sexual education in early childhood education in the context of Oeiras, to reflect on educational policies regarding sexual education in schools, to analyze sexual education in the context of Oeiras, to understand the challenges of pedagogical practice for sexual education in early childhood education. The theoretical framework is supported by studies by authors such as Freire, Figueiró (2009), Ribeiro (2011), Campos (2022), among others. Regarding the research methodology used, characterized as qualitative and bibliographic, and regarding the data collection method, the questionnaire was applied online to educators from the municipal network. From the data collected, it can be seen that the educators are aware that the topic is of great importance, as it deals not only with the right to information but also becomes a factor favorable to the safety of the student himself.

Keywords: Sexuality; Child education; Teaching knowledge

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Marina Gleika Felipe Soares.

² Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz/Oeiras-Piauí.

³ Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Possidônio Queiroz.

1 ENCAMINHAMENTOS INTRODUTÓRIOS

Devido a paradigmas instalados em meio a sociedade, temáticas como a educação sexual são postas de lado, taxadas como impróprias e desnecessárias, no âmbito escolar, e quando são apresentadas, somente a partir do quinto ano do ensino fundamental, trazem temáticas relacionadas apenas a reprodução humana e seus órgãos reprodutores, porém a educação sexual vai muito além, trabalhando aspectos como autoconhecimento, sexo, sexualidade dentre outros.

A escolha deste tema “educação sexual na educação infantil” para este Trabalho de conclusão de curso, justifica-se graças a uma publicação, em que foi relatada a um caso de estupro descoberto por meio de desenhos feitos pela vítima, uma criança do sexo feminino de 11 anos. Instigada pela pauta, este estudo visa evidenciar que a educação sexual oferecida desde a educação infantil pode ser utilizada como ferramenta para descoberta de casos de abusos.

Levando-se em consideração que ao se tratar sobre educação sexual, pode-se desenrolar diversos diálogos em diferentes campos específicos. Portanto, este estudo tem como objetivo geral: investigar sobre a educação sexual como forma de proteção e de prevenção contra abusos, e como é abordada nas escolas da educação infantil, no município de Oeiras/Piauí. Como objetivos específicos têm-se: refletir sobre as políticas educacionais referentes à educação sexual nas escolas, analisar sobre a educação sexual no contexto Oeirense; compreender os desafios da prática pedagógica da educação sexual infantil.

Dentro do contexto educacional essa temática é pouco trabalhada, principalmente, na educação infantil, o que se torna prejudicial quando o foco é a prevenção e proteção contra abusos, pois quanto mais cedo a criança deter conhecimento sobre seu próprio corpo, favorece condições para ela identificar e relatar situações de abuso que possam estar vivenciando, durante o decorrer de toda sua vida. A criança quando adentra o âmbito escolar traz consigo conhecimentos prévios sobre diversas temáticas, e dentre elas está a sexualidade, pois faz parte do cotidiano, embora essa temática provavelmente nunca tenha sido abordada diretamente com as crianças e jovens, ela segue presente desde o nascimento sendo implícita através da cultura, dos fatores biológicos e sociais, configurando o processo de educação sexual não intencional.

A educação sexual abrange aspectos socioculturais amplos, torna-se escolar quando centrada no ensino com orientações e planejamentos, exigindo a preparação dos profissionais para realizar tal feito.

Embora possa ser ofertada por diversas instituições como a família, postos de saúde, universidades entre outros, a escola se torna a melhor opção dentre elas, pois o aluno passa a frequentá-la desde os primeiros anos de vida. O ambiente escolar tem como função trabalhar e transmitir novas aprendizagens, e é nesse espaço onde questionamentos, dúvidas, posicionamentos e reflexões são bem-vindos, além disso, existem documentos desde 1996 que garantem o ensino da temática, a exemplo temos os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN), publicados pelo Ministério da Educação e Desporto (MEC), que trabalham temas sociais de forma transversal, sendo eles: saúde, meio ambiente, orientação sexual, e pluralidade cultural.

Porém há um paradigma atrelado ao termo “educação sexual” que prioriza somente o conteúdo sobre doenças sexualmente transmissíveis, e conhecimento dos métodos contraceptivos. Embora faça parte do contexto sobre educação sexual e seja uma temática importante a ser trabalhada, não significa que deva ser a única, para que seja ofertada com qualidade a educação sexual deve se fundar nas perspectivas ofertadas no âmbito escolar permitindo questionamentos e reflexões.

Portanto, a educação sexual escolar deve ofertar muito mais do que temáticas relacionadas à reprodução, métodos contraceptivos e saúde sexual, mas também deve ofertar o conhecimento e instigar discussões sobre o direito à informação e a educação sexual.

O artigo está estruturado em cinco partes, sendo que a primeira trata desta introdução em que se abordou os aspectos preliminares da temática deste estudo. Na segunda parte do artigo abordou-se “Pedagogia e educação sexual: diálogos sobre saberes pedagógicos” em que se discutiu a educação sexual, seu conceito, terminologia e suas características.

Na terceira parte, “A metodologia do estudo: reflexões fundamentais”, é apresentada a metodologia da pesquisa e os caminhos trilhados neste estudo. Na quarta parte “Organização da análise de dados” ressalta-se a análise dos dados coletados na pesquisa. E por fim a quinta parte “Encaminhamentos Conclusivos” que apresenta os resultados deste estudo.

2. PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO SEXUAL: DIÁLOGOS SOBRE SABERES PEDAGÓGICOS

A seção que se segue apresenta como discussão a educação sexual, bem como as nuances que envolvem seu conceito, sua terminologia, suas características. Dessa maneira, trazer algumas reflexões sobre a temática, considerando as singularidades do estudo, são necessárias com o intuito de apresentar uma contextualização inicial para início de conversa.

Educação sexual se torna uma temática restrita devido a diversos paradigmas que associam o conteúdo somente a sexo e/ou sexualidade e que acabam sendo perpetuados por falta de estudos. Diante disso, faz-se necessário reflexões que caracterizam detalhadamente o que de fato se torna educação sexual, e o quanto ela pode ser abrangente. Com base no que cita Figueiró (2009, p. 163) é direito da pessoa receber informações sobre o corpo e sexualidade proporcionando a oportunidade de reflexão e aprendizagem a fim de que o próprio indivíduo seja capaz de configurar seus próprios valores, sendo ela ofertada no âmbito escolar a educação sexual não se deve limitar ao exercício de métodos de ensino.

Partindo do princípio de que a educação sexual ofertada na escola deva ser intencional, sendo um processo planejado e com objetivos traçados, dando destaque às especificidades culturais de forma coletiva, e promovendo estudos e discussões sobre todas as dimensões sobre sexualidade, busca-se uma formação que não se resuma apenas ao sentido biológico. Importante que seja um subsídio para a formação do pensamento crítico a respeito da sexualidade, refletindo sobre a veracidade dos tabus e garantindo o direito de aprender para a construção do próprio ideal sobre tudo que diz respeito à temática.

A educação sexual nas escolas deve fundamentar-se em uma concepção pluralista da sexualidade, ou seja, no reconhecimento, da multiplicidade de comportamentos sexuais e de valores a eles associados. É preciso considerar cada indivíduo em sua singularidade e inserção cultural, e partir da ideia que não há uma verdade absoluta sobre as concepções, atitudes e práticas de como viver a sexualidade (Ribeiro *et al*, 2011, p.79).

O ensino da educação sexual é uma temática transversal, embora citada nos PCN's do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, é garantida no trecho: “A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Orientação Sexual é que a escola trate da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica,

marcada pela história, pela cultura e pela evolução social” (Brasil, 1998, p.67). Ainda há a necessidade de treinamento e formação para exercer ensinamentos sobre a temática, além de que, para que se alcance um ensino qualitativo, o profissional educador tenha consciência do compromisso prestado para com a sociedade.

Como cita Freire (2013), o indivíduo para ser capaz de comprometer-se verdadeiramente, inicialmente deve estar capacitado a realizar uma reflexão sobre si próprio, e sobre o seu estar no mundo, transpondo os limites impostos pelo mesmo, e realizando a reflexão sobre até onde tais limites e expectativas podem influenciar o seu verdadeiro agir/pensar. Somente após os resultados de tal reflexão será capaz de assumir compromisso profissional para com a sociedade. Freire (2013, p.13) ressalta:

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformando-o pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é seu, um ser histórico, somente este capaz, por tudo de comprometer-se.

Portanto, quando se torna capaz de afastar-se do que é esperado pela sociedade, o indivíduo passa a pensar e atuar com toda sua autenticidade, quebrando condicionamentos impostos pela sociedade. Caso contrário, “Como homem, que não pode estar fora de um contexto histórico-social em cujas relações constrói seu eu, é um ser autenticamente comprometido, falsamente “comprometido” ou impedido de se comprometer verdadeiramente” (Freire, 2013, p.15).

Portanto, diante da necessidade de abordar a educação sexual é fundamental que o profissional da educação saiba o peso de assumir tal responsabilidade e que cumpra com todas elas utilizando do seu pensar/agir genuíno, distanciando-se do senso comum instituído pela sociedade, pois dentro de tal temática, há a existência de paradigmas enraizados desde antes da institucionalização e obrigatoriedade escolar a respeito sobre a educação sexual.

Contudo, para que haja o exercício de um ensino qualitativo a respeito da educação sexual, em nível de educação infantil faz se necessário que o profissional aproprie-se de habilidade e conhecimentos, tais como a capacidade de se dissociar do senso comum, e dos ideais que subsidiavam o seu “eu próprio”, além de que o educador deve estar ciente que a criança traz consigo conhecimentos prévios acerca da sexualidade, sofrendo influências da família, cultura, e/ou religião, que por muitas vezes estão carregados de paradigmas.

Nesse contexto, a educação sexual se expande por diversas vertentes, e dentre elas garantida por direito está à integridade sexual e segurança do corpo, temáticas estas que o estudo se faz necessário desde cedo dada às questões de abusos sexuais ocorridos na infância, caracterizado como uma das formas de violência mais antigas enraizadas em meio a sociedade, violando os direitos humanos.

2.1. “Nossas crianças precisam de atenção”: breves reflexões sobre dados importantes

Embora não se tenha um padrão quanto ao sexo, a idade, a etnia ou a classe social, as mulheres, independentemente da faixa etária, são os principais alvos de abusadores, em que se tornam mais suscetíveis de sofrer agressão aquelas que estejam na fase da infância ou adolescência. “Dados da Organização Mundial de Saúde revelam que 20% das mulheres foram vítimas de abuso sexual na infância e 30% das primeiras experiências sexuais são forçadas ” (Soares *et al*, 2016, p.88). Ressalta-se que, na maioria dos casos, os autores da violência estão presentes no seio familiar.

Nessa perspectiva, baseado em dados do Serviço de Atendimento as Mulheres Vítimas de Violência Sexual (SAMVVIS), que é o serviço estadual de referência ao atendimento a vítimas de violência sexual do estado do Piauí, Soares *et al* (2016, p. 91) cita que “Em relação ao grau de parentesco, 27,3% dos agressores são pai e padrasto da vítima, o vizinho é o autor em 23,4%, o tio 9%, namorado 8% e outros somam 5,2%”. Esses dados comprovam que, na maioria dos casos ocorridos, o agressor é próximo da vítima.

Tal agressão pode deixar sequelas tanto físicas quanto psicológicas, prejudicando o desenvolvimento psicossocial da vítima, ocasionando traumas, ansiedade, depressão, entre outros. Sabe-se que o desenvolvimento infantil tem início logo na vida intrauterina, e na fase dos 6 anos, a criança já detém certo desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, e é nessa fase que a criança tem maior facilidade em adquirir novas habilidades, sendo que o ambiente influencia diretamente o desenvolvimento infantil. Logo, a criança que vive em um ambiente de constante violência sexual, certamente terá seu desenvolvimento comprometido.

Dado os índices que apontam que na maioria dos casos o agressor é alguém próximo a família, inicialmente as crianças podem perceber as ações como demonstração de carinho de modo que o agressor utiliza da inocência da mesma para conceder normalidade aos eventos (Almeida, *et al*, 2021, p.474).

Em consequência de tais agressões pode vir a ocorrer a gestação fruto de estupro, o que se torna mais uma problemática a ser discutida em âmbito escolar, pois uma vez que a criança vivencia a agressão que por si só se torna uma experiência traumática, e por consequência tende a lidar com uma gestação desencadeiam-se uma série de traumas prejudicando tanto o emocional quanto físico da vítima, e como tentativa de “redução” de danos existe no Brasil a prática permitida de aborto em casos de feto anencéfalo, gravidez de risco a vida da gestante, e em caso de estupro, está com pena de 3 anos quando realizado fora de tais critérios. Com a aprovação do Projeto de Lei nº 1904 conhecida como “PL do aborto” que equipara o aborto realizado após 22 semanas de gestação, a prática de homicídio, sendo cabível de pena de 20 anos totalizando uma pena maior do que a determinada para os estupradores.

Embora tenha sido aprovada para seguir no regime de urgência, a PL segue nos trâmites, podendo ser votada para a sua efetivação, o que evidencia ainda mais a urgência de oferta a uma educação sexual qualitativa, e cada vez mais prévia, pois ao passo que a vítima tenha adquirido capacidade de identificar situações de abuso, se torna oportuno a tomada de precauções, sendo favorável identificar e evitar o estupro, ou caso ocorra o estupro e em decorrência deste ocasionar uma gravidez ela saberá identificar. O estupro, que por si só se torna uma experiência que desencadeia uma série de traumas físicos e psicológicos, que poderá acarretar em uma gravidez em decorrência do crime sofrido, a fim de que se evite mais danos a vítima, tendo o conhecimento do que de fato ocorreu consigo, pode tomar as medidas cabíveis antes do prazo estipulado, evitando que ela vivencie mais uma série de traumas ainda maiores.

A partir daí visualiza-se a necessidade de criar novas políticas públicas e repensar o tipo de educação sexual oferecida nas escolas, pois “o abuso sexual pode ser prevenido se as crianças forem capazes de reconhecer o comportamento inapropriado do adulto, reagir rapidamente, deixar a situação e relatar para alguém o ocorrido” (Brino *et al*, 2008, p.211). Embora hoje a maioria da população tenha acesso à informação de casos de abuso através das mídias sociais, essa problemática ainda está longe de ser sanada devido a diversos fatores como: paradigmas atrelados, a vítima ter vergonha de denunciar, a família acobertar as ocorrências, o descaso e julgamentos dos servidores quando denunciado.

A partir dos dados apresentados, é importante afirmar que a oferta de uma educação sexual qualitativa desde a educação infantil é fundamental, assim a criança passaria a ter maior capacidade de identificar um abuso quando ocorrido e o professor se

tornaria um agente capaz de identificar casos, pois passa boa parte do dia com as crianças, e por não ser da família, se tornaria mais oportuno para a criança relatar quando o agressor fosse algum parente. Dessa forma, estando capacitados os professores poderiam identificar de forma precoce sinais de abuso impedindo a ocorrência de novas agressões.

2.2. Como fica a prática? Diálogos com a educação sexual na educação infantil

A educação sexual se mantém implícita no nosso cotidiano, sendo exercida de forma involuntária diariamente em ações simples como nas vestes, atos de higiene pessoal, ou quando explicamos as diferenças das genitálias masculinas e femininas para uma criança, dentre outros hábitos presentes.

Mas, ao adentrar no âmbito escolar, essa temática deve atribuir um caráter institucional, e para tanto, faz-se necessário o planejamento prévio, a seleção das temáticas abordadas. Como cita Maia e Ribeiro (2011), a educação sexual não tem a função de apenas informar, mas também questionar, sensibilizar e promover a reflexão de valores acerca da sexualidade, que lhes são repassados cotidianamente em cada âmbito social que frequenta, seja ele: família, escola, igreja, entre outros.

Antes de adquirir o caráter institucional que é cobrado hoje nas instituições de ensino, a educação sexual se configurou em diversos modelos, alguns deles citados por Pola (2018): educação normativa e parenética, baseada na religiosidade, incentivando laços matrimoniais, e fundamenta-se na perspectiva médica higienista, sendo utilizada como forma de repressão a sexualidade humana. Educação sexual médico-biologista está presente atualmente, e tem enfoque na questão anatômica dos sistemas reprodutores, adentrando também na perspectiva médica, com discursos a respeito de infecções sexualmente transmissíveis. Educação sexual terapêutico-descompressivo em que se evidencia a sexualidade como fonte do prazer, na qual tal perspectiva sofre forte influência da mídia, traz apontamentos a respeito do liberalismo feminino, defende o direito homossexual e faz uma crítica ao casamento tradicional.

Educação sexual emancipatória está ligada a ação pedagógica e busca a ação conjunta entre escola, família e sociedade, tendo ação contrária aos modelos anteriores, primando pela formação integral nos contextos históricos, éticos, psicológicos, “buscando o desenvolvimento de uma emancipação humana total, referente aos saberes habilidades e atitudes sociais” (Pola, 2018, p.25). Educação sexual política engloba todas citadas

anteriormente, visa avaliar questões avaliadas ao gênero e o papel historicamente designado para cada um.

Como citada anteriormente, a educação sexual emancipatória é a que se busca nos ambientes educacionais, mas que só pode ser exercida com a colaboração da família e sociedade. Mas, visto que existem diversas perspectivas a respeito da educação sexual podendo influenciar de forma divergente em cada âmbito de convívio do aluno, faz-se necessário que o professor detenha certo conhecimento sobre as mesmas para que possa ser desenvolvida uma educação qualitativa, e para tanto há a necessidade de buscar-se formação continuada na área.

Além de proporcionar o conhecimento sobre o corpo e promover a aprendizagem e reflexão sobre a forma como a temática é abordada meio a sociedade, essa temática também vai adquirir a função de ferramenta de proteção da criança, diante de um cenário brasileiro onde na maioria dos casos de abusos na infância ou na adolescência tem como culpado membros da família, ou próximos a ela, por isso a necessidade de uma abordagem institucional qualitativa e “precoce”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), as Diretrizes curriculares Nacionais para educação infantil (DCNEI) (Brasil, 2010), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), os Parâmetros curriculares nacionais (PCN) (Brasil, 1997), são documentos que norteiam e garantem que as escolas cumpram com os objetivos para construção de uma educação qualitativa em nível nacional. Os PCN, são divididos em áreas, e ciclos de dois anos, sendo o primeiro ciclo voltado a primeira e segunda série, o segundo ciclo voltado a terceira e quarta série e assim sucessivamente (Brasil, 1997, p. 43). São um conjunto de planos educacionais divididos em áreas que visam trabalhar uma série de temas de forma transversal, publicados pelo Ministério da Educação em 1997, defendem e garantem o ensino da educação sexual nos âmbitos escolares. O RCNEI, um documento elaborado em 1998, com a função de auxiliar os profissionais da educação infantil, também garante que além da família, a instituição escolar deve oferecer instrução acerca da sexualidade. A BNCC assim como os PCN's garante a abordagem da temática de forma transversal.

Contudo, diante da necessidade de abordar a educação sexual, além de ter documentos norteadores, treinamento e formação para exercer ensinamentos sobre a temática, faz-se necessário que o profissional da educação saiba o peso de assumir tal responsabilidade e que baseado no pensamento Freireano citado anteriormente, cumpra com todas as atribuições utilizando do seu pensar/agir genuíno, distanciando-se do senso

comum instituído pela sociedade. Pois dentro de tal temática, há a existência de paradigmas enraizados desde antes da institucionalização e obrigatoriedade escolar a respeito sobre a educação sexual. Portanto, sendo um processo intencional, deverá ser lecionada por profissionais capacitados, traçando objetivos onde promovam a aprendizagem nas diversas temáticas, não negligenciando o direito dos alunos à informação, indo além de toda a perspectiva do contexto biológico sobre reprodução e /ou prevenção contra IST.

3 A METODOLOGIA DO ESTUDO: REFLEXÕES FUNDAMENTAIS

Nesta seção serão relatados os métodos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa, realizada no município de Oeiras-PI, com o intuito de levar dados acerca da educação sexual oferecida na educação infantil do referido município. Quanto aos métodos de pesquisa utilizados cabe citar de antemão a pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica, o instrumento de pesquisa utilizado foi questionário aplicado em 9 de setembro de 2024, de forma online através de aplicativo de conversa, ao qual será detalhadamente no desenrolar desta seção.

3.1 Caracterizações iniciais: classificação da pesquisa

A construção deste trabalho se deu por meio da pesquisa qualitativa, a qual não exige o relato de dados e números exatos, mas sim a análise sobre as práticas do objeto em estudo, pois esse tipo de pesquisa “não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (Godoy, 1995, p. 21). A pesquisa também se configura como bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (Boccato, 2006, p. 266).

Portanto, essa construção tem como aporte a influência de nomes como: Figueiró (2009), Freire (2013), Maia (2011), Brino (2008) entre outros, subsidiando a seção teórica do estudo.

3.2 Sujeitos e contexto empírico do estudo: diálogo com profissionais da educação infantil

A pesquisa foi realizada com a participação de três profissionais, na qual os critérios para a escolha se resumiam em estar atuando como professoras da educação infantil em escolas públicas do município de Oeiras/PI, para não comprometer a identidade das mesmas serão identificadas como professoras “A, B e C” na qual as informações serão apresentadas no quadro abaixo:

QUADRO 1: IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

NOME	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PÓS GRADUAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Professora A	42 anos	Feminino	Pedagogia e Ciências Biológicas	Educação Ambiental, Educação Infantil	22 anos
Professora B	43 anos	Feminino	Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Geografia	Psicopedagogia, Educação Infantil e anos Iniciais, História e Geografia, Sustentabilidade, Educação Inclusiva	2 anos
Professora C	58 anos	Feminino	Licenciatura em Pedagogia	não informou	6 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O método de pesquisa utilizado foi um questionário aplicado de forma online utilizando aplicativo de conversa, no qual foi composto por oito questões, sendo as duas primeiras apenas como quesito para a identificação, e as demais exploravam a respeito de suas experiências em sala de aula e o domínio sobre a educação sexual. Vale ressaltar que a princípio o objetivo era a participação de quatro professoras, no entanto, apenas três deram a devolutiva do questionário.

O contato com o primeiro sujeito da pesquisa identificado como “Professora A” se deu devido ao exercício de um estágio prestado à disciplina de estágio curricular supervisionado em ensino fundamental, em que ela atuou como minha supervisora de estágio em uma escola do município de Oeiras-PI, onde também atuou como professora

de educação infantil. Já o contato com o segundo sujeito da pesquisa identificado como “Professora B” se deu através do Programa de Residência Pedagógica, em que ela atuou como minha preceptora em uma escola do mesmo município. E o contato com o terceiro sujeito da pesquisa ocorreu de forma online, através de indicações de professores da Rede Municipal de Educação de Oeiras/PI.

3.3 Questionário de pesquisa: o diálogo com o estudo

O questionário é uma metodologia prática, de fácil compreensão, no qual estrutura-se por um tema, instruções de preenchimento, questões e devolutivas, um instrumento bastante utilizado na busca e no levantamento de dados, podendo ser aplicados presencialmente ou de forma remota.

O questionário “instrumento muito usado na pesquisa de campo, é o máximo de estruturação possível para uma entrevista” (Tozoni-Reis, 2009, p.29), que foi enviado de forma digitalizada para as professoras atuantes na educação infantil do município. Como citado anteriormente a aplicação dos questionários se deu de forma remota, no qual optou-se por realizá-lo através da ferramenta do Whatsapp devido a carga horária dos entrevistados.

4 ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção busca-se iniciar a análise de dados acerca das devolutivas enviadas por cada profissional, e com base no estudo de Tozoni-Reis (2009, p.45):

Considerando que todo documento, ou simplesmente um texto, tem um volume grande de informações que nem sempre interessam ao tema em estudo pela pesquisa documental, o principal objetivo da análise de conteúdo é desvendar os sentidos aparentes ou ocultos de um texto, um documento, um discurso ou qualquer outro tipo de comunicação.

Com o objetivo de refletir e identificar o grau de instrução de cada profissional e principais saberes acerca da temática, assim como refletir sobre suas práticas no ensino da educação sexual na educação infantil, segue a análise das devolutivas do questionário. Para melhor identificação das principais informações adquiridas na pesquisa, e melhor organização dos levantamentos de dados adquiridos através do questionário, utilizou-se das próprias falas dos profissionais, organizadas no quadro 2, a fim de que se tenha melhor compreensão acerca das informações obtidas.

O Quadro 2 a seguir apresenta as respostas obtidas na pesquisa quando se questionou sobre o que as Professoras entendem por educação sexual:

QUADRO 2 - CONCEITO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA AS ENTREVISTADAS

Pergunta	Professora A	Professora B	Professora C
3. O que você entende por educação sexual?	É o processo que tem como finalidade ensinar, orientar e esclarecer questões relacionadas à sexualidade, livre de preconceito e tabus. É preparar os adolescentes para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, como a contração de uma doença ou uma gravidez precoce e indesejada. Infelizmente o ser humano tende a acreditar que o perigo sempre está ao lado de outras pessoas e que nada irá acontecer com ele mesmo, o que o coloca vulnerável a tais situações.	Bem, o que eu entendo por educação sexual é a maneira e a responsabilidade que nós professores temos de educar nossos alunos em relação ao tempo, de forma esclarecedora, orientando em relação ao tema certo de vida sexual de cada um deles, de como eles se prevenir quanto a doenças, contra tabus, preconceitos que a sociedade tem, explicar para ele que todas as pessoas têm direito de escolher o seu parceiro, o que eles querem para a vida deles de forma saudável sem rotular os gostos e preferências de cada um. Quanto ao seu sexo e preferências.	Entendo que é um processo que deve ser muito bem esclarecido mediante a questões relacionadas à sexualidade, e deve ser tratado de acordo com a idade, evidenciando limites.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao serem questionadas sobre sua perspectiva acerca da educação sexual nota-se que as professoras detêm conhecimento sobre a temática envolvendo os eixos do corpo, sexualidade, gravidez, orientação sexual, IST's, é abordada também a questão sobre impor certo sequenciamento e limite das temáticas respeitando a idade e a etapa educacional, cabe citar que as devolutivas das entrevistadas circundam em torno do conceito de educação sexual citado por Figueiró, que diz:

a educação sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. No entanto, ensinar sobre sexualidade no espaço da escola não se limita a colocar em prática, estratégias de ensino. Envolve ensinar, através da atitude do educador, que a sexualidade faz parte de cada um de nós e pode ser vivida com alegria, liberdade e responsabilidade. Educar sexualmente é, também, possibilitar ao indivíduo, o direito a vivenciar o prazer (Figueiró, 2009, p.163).

Contudo, percebe-se que as ao serem indagadas acerca da educação sexual não se aprofundam, ou fazem menção direta a tópicos trabalhados na educação infantil, mas sim a temáticas elucidadas frequentemente para alunos adolescentes.

No quadro 3 a seguir serão apresentadas as respostas quando questionadas a respeito de suas práticas de ensino de educação sexual na educação infantil.

QUADRO 3- PRÁTICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Pergunta	Professora A	Professora B	Professora C
4. A partir de suas experiências, como a educação sexual é trabalhada na sua prática pedagógica na Educação Infantil?	Educação sexual para crianças contribui para que aprendam a conhecer o próprio corpo e a cuidar dele. Quando os alunos sabem o que é intimidade e o nome dos órgãos genitais, podem relatar eventual abuso. As escolas abordam a sexualidade de forma lúdica, por meio de jogos, brincadeiras, vídeos e livros adequados para a faixa etária.	Trabalhar a educação sexual na educação infantil é um desafio, pois na educação infantil os temas são trabalhados de formas lúdicas, e que os alunos possam entender o que é repassado, o que a gente mostra são mesmo através de desenhos, de conversas simples e esclarecedoras orientando que meninas e meninos eles não podem usar o mesmo banheiro, que tem que haver o respeito, a gente orienta que só a mamãe pode tocar suas partes íntimas para não deixar que estranhos toquem seu corpo, é tudo de forma bem lúdica. e esclarecedora, onde elas possam entender que o corpo delas só pertence a elas mesmas.	como as crianças são muito pequenas deve-se ter muito cuidado, orientando-as pois as mesmas ainda não entendem sobre o assunto

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Já na quarta questão, ao serem questionadas sobre as suas práticas realizadas acerca da educação sexual na educação infantil as professoras A e B pontuam a importância da educação sexual para a construção da consciência corporal, ensinando-os as diferenças das partes genitais, de como cuidá-las, e a impor os limites sobre onde, e quem pode tocá-las, para tanto, utilizam-se sempre da ludicidade propondo jogos, desenhos, brincadeiras, dentre outros. No entanto, a professora C demonstrou cautela em sua resposta, a respeito da temática, em sua perspectiva as crianças não entenderiam o assunto, demonstrando certo receio em aprofundar-se na temática aplicada no nível da educação infantil.

No quadro 4 a seguir, encontram-se as respostas às questões sobre os saberes pedagógicos mobilizados na prática docente a respeito da educação sexual na educação infantil.

QUADRO 4 - SABERES PEDAGÓGICOS ACERCA DE SUAS PRÁXIS

Pergunta	Professora A	Professora B	Professora C
5. Caracterize os saberes pedagógicos mobilizados em sua prática pedagógica, concernentes à educação sexual na educação infantil.	A educação sexual na escola engloba uma série de conhecimentos sobre saúde, corpo, identidade, sentimentos, bem-estar, consentimento, responsabilidade, autoproteção, direitos humanos, autonomia, projeto de vida e inclusão, considerando todas as diversidades: de gênero, sexo, étnicas-raciais, entre outras. Nenhuma educação sexual visa ensinar ou estimular que os alunos pratiquem algum tipo de ato sexual em si, tampouco incentiva que eles se identifiquem com algum gênero ou orientação sexual.	Para falar a verdade nós nunca tivemos um planejamento, um projeto relacionado ao tema educação sexual na educação infantil não, o que fazemos é trabalhar esse tema dentro de um outro projeto, ensinando por exemplo no projeto saúde, cuidados com o corpo, ensinando de forma respeitosa o que pode, o que não pode, o que deve ser tocado, o que não deve ser tocado, o que é de menino, o que é de menina e explicando para as crianças que o preconceito não é aceito, que a gente deve respeitar os gostos e preferência de cada criança, quando as crianças preferem cor rosa, cor azul. Que não existe cor de menina e cor de menina, esse tudo está relacionado ao tema de reação sexual.	Diálogos, respeitar a singularidade da criança, limites, orientar as crianças a conhecer seu corpo e saber o que o adulto não pode tocar.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Neste questionamento sobre os saberes aplicados nas aulas de educação sexual, as professoras apresentam uma série de temáticas utilizadas para realização de sua prática em sala, o que é desejável para o desenvolver da aprendizagem, pois como cita Ribeiro *et al.* (2011) a referida prática de ensino deve ser ofertada de forma pluralista, não se resumir apenas a concepção biológica.

Temáticas as quais pontuam sobre a saúde e cuidados com o corpo em que a criança desenvolve a sua autonomia ao aprender sobre os principais hábitos de higiene, sobre consentimento no qual ela aprenderá sobre os limites ao ser tocada. No que tange sobre planejamentos e projetos acerca da educação sexual, a professora B relatou sobre a

ausência desses planejamentos voltados diretamente para essa temática sendo “de extrema relevância pensar essas questões nas formações de professores, assim como a escola incluir em seus trabalhos pedagógicos conteúdos que possibilitem a criança compreender e fazer enfrentamentos contra o abusador” (Gomes *et al*, p.62, 2018), e relata que são abordados de maneira transversal.

Cabe também citar a fala da professora ”A” que ressaltou que nenhuma educação sexual irá estimular a prática de ato sexual, nem incentivar a que elas busquem se identificar com algum gênero ou orientação sexual.

No quadro 5 abaixo, estão listadas as respostas às perguntas formuladas sobre a necessidade de reflexão sobre educação sexual na educação infantil.

QUADRO 5- REFLEXÕES NECESSÁRIAS ACERCA DA TEMÁTICA

Pergunta	Professora A	Professora B	Professora C
6. Para você, faz-se necessário refletir sobre a educação sexual na Educação Infantil? Justifique sua resposta.	Sim, pois a partir da reflexão nos permite orientar aos pais sobre como devem agir quando veem seus filhos tocando nas partes íntimas e sobre como responder perguntas relacionadas à sexualidade feitas aos pais por eles.	Sim, faz sentido trabalhar a educação sexual na educação infantil e faz-se necessário também, pois assim nós professores teremos meios para trabalhar, explanar, e sabermos agir em determinadas situações, sabermos orientar os pais também como devem agir no dia a dia com seus filhos, sobre o que pode e o que não pode ser tocado no seu corpo. Essa educação sexual sendo orientado desde a infância, evitará vários problemas futuros na vida dessa criança.	Sim. É necessário pois ajuda a prevenir abusos, ensina limites e a promover respeito.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quando indagadas sobre a necessidade da educação sexual na educação infantil, as docentes pontuam a necessidade de trabalhar tal temática, pois pode ser utilizada como uma ferramenta para prevenir ou identificar situações de abuso sexual, pois “Um dos principais propósitos da educação sexual é promover autonomia e empoderamento da criança sobre o seu próprio corpo, ensinar sobre consentimento e prevenir a violência sexual. (Lima *et al*, p.8, 2021). A temática serve também como subsídio para os

professores como uma forma de orientar as famílias em determinadas situações, como perguntas inusitadas relacionadas à sexualidade.

A seguir, no quadro 6, são apresentadas as respostas obtidas para o questionamento a respeito dos desafios encontrados na prática da educação sexual na educação infantil.

QUADRO 6 - DESAFIOS DA PRÁXIS EM RELAÇÃO À TEMÁTICA

Pergunta	Professora A	Professora B	Professora C
7. Quais os desafios da prática pedagógica na Educação Infantil referentes à educação sexual?	Alguns desafios relacionados a educação sexual na Educação Infantil são: Falta de informação ou formação profissional para a temática, rigidez da família, os tabus da sociedade, a religião e outros;	Existem alguns desafios que a gente se depara que a gente não sabe agir, por exemplo quando uma criança de três anos ele um menino por exemplo quando ele diz que quer ganhar de presente uma boneca Barbie isso nos causa espanto né a gente não tá preparado para isso né a gente não foi não teve uma formação sobre isso como agir então a gente tenta explicar que é normal que ele gosta que ele acha bonito a gente tem que explicar para os demais colegas para que essa criança não sofra preconceito né.	Os desafios são muitos diante aos acontecimentos da atualidade em que vivemos. Precisamos que saibamos falar e ouvir e criar estratégias. Faz-se necessário o alinhamento de família e escola.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Já sobre os desafios encontrados na prática referente à educação sexual, as docentes destacam a falta de informação como um dos principais desafios, problemática esta que segundo Figueiró:

Há necessidade urgente de cursos de formação continuada de Professores para a orientação sexual na escola. Esta formação requer formadores e formandos motivados, livres de preconceitos e com um firme desejo de auxiliar indivíduos a compreenderem que a sexualidade e todos os aspectos a ela relacionados são indicadores de todo um equilíbrio que o organismo busca (Figueiró, 2009, p.181).

Citam também a rigidez das famílias, a religião e os tabus presentes na sociedade. As falas da professora B e C seguem o mesmo viés, em que a professora B aponta uma situação que caracteriza a dificuldade em conduzir situações quando não há o conhecimento específico, em sua fala apresenta um exemplo de situação na qual traria

espanto e seria difícil conduzi-la da maneira correta. Enquanto a professora C faz apontamento sobre a necessidade do alinhamento família e escola acerca da educação sexual na qual de fato vem a ser uma pauta dificilmente abordada nas reuniões de pais e mestres devido a tabus presentes graças a justa falta de conhecimento.

Abaixo, no quadro 7, estão listadas as respostas às perguntas relacionadas ao questionamento sobre as dificuldades encontradas ao abordar a temática de educação sexual na educação infantil.

QUADRO 7 - INSEGURANÇAS A RESPEITO DA TEMÁTICA

Pergunta	Professora A	Professora B	Professora C
8. Você sente insegurança em abordar a temática da educação sexual na Educação Infantil? Justifique sua resposta.	Sim. Pois muitas vezes, não me sinto preparada para trabalhar esse assunto porque sabemos que o tema não é simples. Vista como tabu por boa parte da sociedade, a educação sexual infantil e juvenil está cercada por polêmicas e, às vezes, é tratada de forma pouco transparente ou até desonesta. No entanto, o ensino sobre educação sexual deve ser muito cuidadoso. As crianças ainda não têm formação para entender muito sobre o assunto, então a recomendação é ensinar o nome correto dos órgãos genitais, mostrar que eles não são motivos de piada e explicar a ideia de privacidade e de respeito ao próprio corpo e ao corpo alheio.	Eu não me sinto preparada ainda para trabalhar essa temática educação sexual na educação infantil pois ainda não tivemos nenhuma formação sobre o assunto nenhum projeto que aborde o assunto muitas vezes a gente se depara com uma situação que a gente não sabe como agir é que a gente tenta disfarçar mudar de assunto por falta desse preparo justamente por falta de preparo de como agir com esse tema que ainda é novo na educação infantil assim eu entendo.	Sim. Pois as crianças pequenas não entendem ainda sobre sexualidade e é necessário saber como agir diante das situações

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Embora apresentem determinado conhecimento sobre a temática de educação sexual infantil, quando questionadas sobre suas inseguranças a respeito da temática, as professoras confirmam, pois nas palavras da Professora A se torna um tema complexo. Visto que a temática vai em contramão a perspectiva limitadora que se subsidia apenas ao ensino sobre: gênero, órgãos reprodutores, gravidez e IST's.

Como cita Figueiró (2009) visando que seja trabalhada a educação sexual e suas diversas nuances há a necessidade de se ultrapassar as barreiras, que somente será possível aprofundar-se, quando existir a busca e oferta de formação continuada na área o

que extremamente necessário e urgente para que seja quebrado esse ciclo composto por tabus, falta de informação, ensino limitado, portanto:

O educador/professor necessita acolher seus estudantes, motivá-los a perguntar, tirar dúvidas, anseios. Necessita, também, desprender-se dos seus valores e experiências particulares, organizar os conhecimentos sobre sexualidade para auxiliar o jovem estudante que busca, incessantemente, viver suas emoções, experiências e amor (Figueiró, 2009, p.181).

Ao se desvincilar de paradigmas que se subsidiam no senso comum, valores religiosos e mitos, realizando a busca ativa por novos estudos, acolhendo como válida toda dúvida que circunda a temática, somente assim será possível a superação de tais barreiras.

5. ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS

Com base na pesquisa realizada que teve como objetivo geral investigar sobre a educação sexual na educação infantil como forma de proteção e de prevenção contra abusos conclui-se que, o conhecimento acerca da educação sexual se torna um tanto quanto limitativo, e pouco explorado na educação infantil por sofrer influências de paradigmas que julgam como uma temática inapropriada para a faixa etária, e quando abordada, a educação sexual ocorre somente de maneira transversal, porém sem ser explorada profundamente o que pode ocorrer também devido a falta de informação.

Porém, estudos como o de Campos e Miranda (2022) comprovam que a educação sexual ofertada na infância, se torna um fator facilitador para a descoberta, de forma precoce, de casos de abusos já sofridos, e ferramenta para identificar situações de risco no futuro.

Dito isso, tendo como primeiro objetivos específico, refletir a abordagem da educação sexual infantil no contexto Oeirense, sendo subsidiada pela pesquisa de campo realizada neste estudo, observa-se que a abordagem da temática, como citada anteriormente se dá de forma transversal, realizada através de projetos interdisciplinares desenvolvidos, trazidos de maneira mais lúdica possível, e geralmente tendo como porta de entrada a temática sobre higiene e cuidados com o corpo, introduzindo temáticas que circundam a nomenclatura dos órgãos genitais, e limites quanto aos toques.

Referente às políticas educacionais destinadas ao ensino da educação sexual, percebe-se que tais políticas tendem a ser direcionadas com mais ênfase somente a partir do ensino fundamental, o que deixa a desejar pois com a ausência de documentos

norteadores voltados diretamente para a educação infantil não há uma base onde os educadores possam se informar quanto às temáticas e os métodos a serem desenvolvidos, tornando assim um fator desencadeador para um ensino exígido.

Ao analisar os métodos utilizados para o exercício da educação sexual infantil no contexto Oeirense, percebe-se que as educadoras entrevistadas têm consciência de que a oferta da educação sexual na educação infantil acarretará em fatores positivos acerca da segurança dos alunos, em que as profissionais enfatizaram que buscam abordá-la da forma lúdica, porém percebe-se o receio dos profissionais entrevistados, pois fatores como a ausência de informação, e de documentos norteadores, atrelados aos paradigmas presentes na sociedade, ocasionando a taxação da temática como inapropriada, configuram-se nos principais desafios para a prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitoria Braz; SILVA, Rita de Cassia Ramires da, VIEIRA; Ana Carolina Santana. **Fortalecendo a educação sexual desde a infância: ações para conscientização e prevenção da violência sexual infantil**, GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.473-480, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/download/12955/9010>. Acesso em: 12 de ago. 2024.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/se_tembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, Ministério da Educação 2017.

BRASIL. **Documentos Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: Orientações para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

BRINO, Rachel de Faria; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 33, n. 02, p. 209-229, dez. 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432008000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2024.

FIGUEIRÓ. Mary Neide Damico. **Educação sexual: múltiplos temas compromisso comum.** Londrina: UEL, 2009. Disponível em :
<https://maryneidefigueiro.com.br/files/uploads/976c7a39-3a57-44c1-b7e7-95b40f8e9684.pdf#page=154>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo. v. 35, p. 57-63, 1995. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2024.

GOMES, Ivani Ambrósio; DOS SANTOS, Elizabeth Ângela. Educação sexual na educação infantil: combate e prevenção ao abuso sexual na infância. **Revista de Comunicação Científica**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/3095>. Acesso: 28 mar. 2024.

LIMA, Anny Beatriz Cavalcanti et al. A importância da educação sexual escolar para o enfrentamento do abuso sexual infantil durante a pandemia. In: **VII Congresso Nacional de Educação**. 2021. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_M_D1_SA109_ID2832_28072021224954.pdf. Acesso em: mai. 2024.

MAIA. Ana Claudia Bartolozzi, RIBEIRO. Paulo Rennes Marçal, **Educação sexual: Princípios para ação**. 2011, Disponível em:
https://www.academia.edu/download/37798854/Texto_Educacao_Sexual_Principios_pra_Acao.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

MIRANDA, Jean Carlos; DO COUTO CAMPOS, Isabela. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 12, n. 34, p. 108-126, 2022. Disponível em:
<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 28 set. 2024.

POLA, Lorena Christina de Anchieta Garcia. **Sexualidade humana e Educação Sexual: elaboração e análise de formação continuada para professores/as do ensino fundamental**. São Paulo, 2018. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153254/pola_lcag_me_arafcl.pdf?sequence=3. Acesso em: 28 out. 2024.

SOARES. Elaine Maria Rosa, SILVA. Nhataly Lira da, MATOS. Maria Antonia Silva de .ARAUJO. Ellen Thallita Hill, SILVA. Luana Rodrigues da, LAGO. Eliana Campelo. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista interdisciplinar**, v. 9, n.1, p. 87-96, 2016. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771970>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba. 2. ed.: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em:
https://www.academia.edu/download/59002847/Livro-Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica-TOZONI-REIS.unlocked_120190423-82660-jvq2hq.pdf. Acesso em :13 set. 2024.

APÊNDICES

I- Questionário de pesquisa



ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROF. POSSIDÔNIO QUEIROZ – OEIRAS/PI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado Professor (a) você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUEBRANDO PARADIGMAS NO CONTEXTO OEIRENSE**, de autoria da aluna do Curso de Pedagogia, Maria Gabriela Queiroz Borges, sob a orientação da professora Ana Luiza Floriano de Moura, onde sua contribuição será de grande relevância para as discussões realizadas na pesquisa. O referido trabalho apresenta como objetivo geral: investigar sobre a educação sexual como forma de proteção e de prevenção contra abusos, refletindo acerca de sua abordagem no município de Oeiras Piauí,. Ressaltamos que as informações registradas, sob sua autorização, contribuirão ricamente para os resultados desta pesquisa. Desse modo, os dados coletados ficarão sob sigilo preservando assim sua identidade. Agradecemos sua contribuição e disponibilidade para esta pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME:

ESTADO CIVIL: Divorciada IDADE:

TEM FILHOS? () SIM, QUANTOS? 01 () NÃO

2. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO? SE SIM, QUAL(AIS)?

PROFISSÃO:

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA?

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

ÁREA E PERÍODO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO?

3. O que você entende por educação sexual?

4. A partir de suas experiências, como a educação sexual é trabalhada na sua prática pedagógica na Educação Infantil?

5. Caracterize os saberes pedagógicos mobilizados em sua prática pedagógica, concernentes à educação sexual na educação infantil.

**6. Para você, faz-se necessário refletir sobre a educação sexual na Educação Infantil?
Justifique sua resposta.**

7. Quais os desafios da prática pedagógica na Educação Infantil referentes à educação sexual?

8. Você sente dificuldades em abordar a temática da educação sexual na Educação Infantil? Justifique sua resposta.

II- Termo de consentimento

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658

CEP 64001-280 Teresina-PI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada **“EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUEBRANDO PARADIGMAS NO CONTEXTO OEIRENSE.”**. Esta pesquisa está sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Gabriela Queiroz Borges, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, sob a orientação da Profa. Dra. Marina Gleika Felipe Soares e tem como objetivo geral analisar como a educação sexual é trabalhada na educação infantil no contexto oeirense . Como objetivos específicos: Analisar como a educação sexual é trabalhada na educação infantil no contexto oeirense; Caracterizar os saberes pedagógicos concernentes à educação sexual na educação infantil no contexto oeirense; Descrever os desafios da prática pedagógica na educação infantil referentes à educação sexual no contexto oeirense; Refletir acerca das políticas educacionais referentes à educação sexual na educação infantil;

I. Quanto aos benefícios, apontamos o de que a atividade de narrar tem uma dimensão auto formativa. É válido ressaltar que as informações fornecidas por você são sigilosas, tendo assim, a sua privacidade garantida. Para isso, será escolhido por você um nome fictício para sua identificação na pesquisa. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento sem autorização prévia, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados. Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo, também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através dos seguintes telefones: Maria Gabriela Queiroz Borges

(89) 9 94354451. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntaria, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa apresenta os seguintes procedimentos para a coleta de dados: o questionário e a entrevista narrativa. A presente pesquisa oferece riscos mínimos de dados, podendo ocorrer do interlocutor da pesquisa sentir-se desconfortável com a mera presença da pesquisadora ou pela possibilidade de revelar experiências pessoais ou comprometedora da sua prática docente. Nessa perspectiva, os riscos decorrentes podem ter origem nos fatores psicológicos, intelectuais e emocionais, podendo o partícipe se constranger ao responder aos questionamentos do questionário ou da entrevista narrativa, ter medo, estresse, vergonha, desconforto e questões também referentes ao tempo que o partícipe irá levar ao responder à entrevista. Desse modo, a pesquisa buscará uma aproximação com os professores no contexto das instituições de educação básica, visando estabelecer relacionamento agradável e de confiança com os interlocutores. Deixando claro que os mesmos estarão livres para questionar, pausar ou até mesmo desistir de participar da pesquisa. Nesse sentido, o trabalho minimizará os desconfortos, caso haja, observando os locais onde acontecerão as entrevistas, de forma que seja reservado e de fácil acesso para os interlocutores. Também asseguraremos a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso as todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente resarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável: Ana Luiza Floriano de Moura. Telefone para contato: (86) 99467-8158. E-mail: analuiza@ors.uespi.br.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu _____ declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubroto todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

() Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;

() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.

() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;

Local e data: _____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável